

O
CARAPUCEIRO

29 DE ABRIL
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Huu servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As exagerações dos Namorados.

BEm antigo he aquelle proverbio, que diz “-Cuidão os namorados., que os mais tem os olhos tapados -- “; e isto verifica-se não só a respeito de julgarem, que os observadores não attentão para os seus requebros, para os seus gatimanhos, e para certas olhadurás, que reciprocamente se afitão, como a respeito das imperfeições do objecto da sua idolatria. Quem já deixou de comparar a sua amada a Venus, a Diana, a Flora, ou a huma das Graças? Já o bom velho Horacio se divertia á custa das hyperboles dos namorados, fallando de hum certo Baltino, que che-

gou a tecer elogios a hum polypo (excrecencia fungosa) que tinha a su'amada no nariz. Lucrecio descreveo engraçadamente essas exagerações, e cegueira dos amantes em bellissimos versos, que imitou o grande Molieri na sua Comedia do Misanthropo, introduzindo a fallar Elianto da maneira seguinte, tratando dos amantes.

- „ Ils comptent les defauts pour des perfections,,
- „ Et savent y donner de favorables noms. „
- „ La pale este aux jasmins en blancheur comparable „
- „ La noire á faire peur, une brune adorable „
- „ La maigre a de la taille et

de la liberté „
 „ La malpropre sur soi , de
 peu d'attraits chargée „
 „ Est mise sous le nom de be-
 auté negligée : „
 „ La géant paroît une déesse
 aux yeux „
 „ La naine , un abrégé des
 merveilles des cieus „
 „ L'orgueilleu-se a le cœur
 digne d'une couronne „
 „ La fourbe a de l'esprit; la
 sotté est tout bonne „
 „ La trop grande parleuse est
 d'agreable humeur „
 „ Et la muette garde une hon-
 nete pudeur „
 „ C'est ainsi qu'un amant dont
 l'ardeur est extreme „
 „ Aime jusqu'aux défauts des
 personnes qu'il aime. „

Contão por perfeição o que he
 defeito,

E em dar-lhes doces nomes
 buscão geito.

Se he palida vem logo na bran-
 cura

Comparada ao jasmim , e se
 d'escura.

Chega medo a fazer, oh! he
 trigueira

Por isso mais amavel feiticeira,
 A magra he elegante, esbelta ,
 airosa ,

A gorda tem ar Regio , he
 magestosa.

S'he porca , s'entrajar gosto

não tem,

Huma belleza he , qu'anda
 ao desdem.

Agiganta por deosa se perfilha,
 A anã do ceo resume a mara-
 vilha.

Era digna d'hum trono a or-
 gulhosa ,

E chama-se á velhaca espiri-
 tuosa :

A tolla he huma santinha , a
 grã palreira.

He d'humor jovial, he zom-
 beteira ,

Ao mesmo passo que a que
 nunca falla.

Diz-se que por honesta he que
 se calla ;

De sorte que vem a amar o
 namorado

Té os defeitos do objecto a-
 mado.

(Se não vai boa a tradução,
 fação-a lá melhor, como lhes pa-
 recer.) O amor he huma paixão,
 e das mais cegas; e por isso ou
 não conhece os defeitos, ou se os
 chega a conhecer , procura dou-
 ralos no objecto amado. D'ahi
 tod'essa versalhada amorosa, de-
 dicada ás Marilias, as Tirces, ás
 Jonias ás Nerinas , &c. &c.; de
 que estão abarrotados os Poetas-
 e o mais he , que as pobres tol;
 linhas lá de si para si imaginação,
 que merecem muito mais , e que
 he pouco tudo quanto se diz da

sua beldade; finalmente já ouvi contar, que certa moçoila, que casou por amores, e depois de hum namoro de annos, no cabo de seis mezes de casada, foi que descobrio, que o seu homem tinha hum olho vasado, e a bocca bem despoçada de dentes. Pois se a Menina atira-se a cantar! Ainda que desafine horrorosamente, e ponha em fogida a os proprios animaes, para o seu amantelico padecente, não ha voz mais agradavel, e melodiosa, e fica muito a cima das Pastas, e Catalanis. Assentemos ultimamente, que o amor, quando chega a extremo he huma especie de bebedeira, e em tal caso as expressões dos amantes são sempre hyperbolicas, e assumptos de risota para os que estão em seu juizo perfeito.

Os Mentirosos.

Da exaggeração á mentira muitas vezes não dista hum passo, e por isso depois de fallar das hyperboles dos namorados, parece-me não desconforme d'alguma analogia o tratar dos mentirosos, cujo numero he mais crescido, do que se imagina. He a mentira hum dos vicios mais despresiveis da sociedade, e que nos torna mais ridiculos a os olhos dos nossos semelhantes; por que o homem, que huma vez foi colhido em mentira, perde toda a confiança, em que até ali se podião ter as suas palavras, e ninguem mais lhe dá credito, ainda que diga a pura verdade. Se apparece alguma noticia, apenas se sabe, que sahira da bocca de fulano, gritão todos a huma voz - Basta; varro essa, Foi fulano, que o disse? Não há mais, que examinar, he mentira.-

Não nos detou Deos do dom da palavra, se não por que havendo-nos creado para o estado social, fazia-se

preciso esse meio para communicar mos os nossos pensamentos, as nossas affeições, &c; donde facilmente se conclue, que quem mente procede contra a Lei do creador; por isso que contraria o fim para que nos foi concedido o alto privilegio da palavra. Em verdade de quantos argumentos tem suscitado os Filozofos para provar, que a sociedade he o estado natural do homem, nenhum me parece mais forte, do que aquelle que se tira da faculdade de fallar. Entre todos os animaes só a especie humana goza dessa prodigiosa faculdade, e tão espantoso he o uso da palavra, que gravissimos Escriptores sustentão ser communicado immediatamente por Deos a os nossos primeiros pais; por que não podem conceber, como o homem per si só inventasse a lingoagem, donde com o mesmo Rousseau, bem pouco ascetico, que era necessaria a palavra para estabelecer o uso da palavra.

Sendo pois a palavra a moeda corrente de todas as nossas relações sociaes, que conceito, que estima, que credito pode merecer o individuo, cuja moeda todos sabem, que he falsa, isto he; que não abre a bocca, se não para mentir? Pelo que o mentiroso, sobre perder todo o credito, que he o primeiro grau da honra, torna-se o bobo d'aquelles, com quem communica. Se está em qualquer adjunto, e toma desgraçadamente a palavra para referir algum facto, alguma novidade, já os circunstantes se olhão huns para os outros, como querendo dizer - Preparemo-nos para ouvir mentiras-huns acotovelão-se, outros surriem-se sardonicamente, e todos divertindo-se á custa do miseravel, o desprezo, como pessoa vil, e ridicula. E o mais he estar vendo o mentiroso, que he objecto de mofo de quantos o conhecem, e não pôr cobro em si, não se corregir!

Mais de pressa (diz hum antigo Proloquio) se apanha o mentiroso, do que hum coxo: e assim he; por que aquelle a cada passo he colhido nas mais vergo-

nhosas contradicções. O prurito de mentir faz com que não dê lugar á reflexão, e soltando a lingua, sahem, como em choros as mais destampadas mentiras, que não escapão á menor attenção; e tal chega a ser as vezes a prevenção, que se ferma contra o mentiroso, que para se não crer em hum facto, em hum dicto, &c., basta saber-se que foi proferido por elle; e mui justo he este descredito; pois ja houve sujeito tão extraordinariamente mentiroso, que dizem, já tinha pouco a baixo dos olhos duas mocas ou marcas dos dedos, de que se servia para dizer a tudo - *Vi com estes* - e cousas muitas vezes, que fora-lhe impossivel prezenciar pela distancia, pelo lugar, onde nunca esteve, e mesmo por que nunca tal cousa aconteceu. Hum já houve entre nós, tão habituado, ou identificado com a mentira, que se vinha, por ex., da Rua nova, e alguém lhe perguntava donde viera, respondia instantaneamente, que das cinco Pontas, só por que não tinha animo para dizer huma verdade; pelo que asseverava deste certo direito, que só não mentia huma vez cad'anno, que vinha a ser, quando se desobrigava pela Quaresma, e na Sagrada Meza da Communhão proferia o - Sr. eu não sou digno, nem merecedor.--

Pessoas há, que dotadas de huma imaginação mui viva, e creadora, reves-tem de circumstancias tudo quanto contão, e debruão de hyperbolas as suas historias. Não se devem confundir com os mentirosos; por que se os factos sempre houvessem de ser referidos nús, e crús, como vulgarmente se diz, onde iria parar a Eloquencia, cujo officio he narrar as cousas, não simples, e des- carnadamente, como acontecerão, se não como costumão acontecer em taes, e

taes circumstancias? O Historiador, cujo fim he expor a verdade dos factos, deve-os appresentar, segundo realmente acontecerão: mas não assim o Orador; por que este endereça-se a persuadir, e a persuasão ha mister do verosimil, isto he de referir as cousas, como e las costumão acontecer, sem com tudo faltar ao fundo da verdade. O Historiador dirá simplesmente - As tantas horas do dia, ou da noite faccinorosos armados invadirão a caza do Cidadão pai de familia F. de tal, e o assassinarão cruelmente: o Orador dirá o mesmo, mas de hum modo mais interessante, como por ex. Homens perversos invadirão a pacifica morada do cidadão F., que dormia no tranquillo remanso da seguridade: alvoroca se toda a familia: a esposa tras-passada de susto prostra se a os pés dos sicarios suplicando-lhes, não arranquem a vida de seu esposo; os filhinhos de redor chorão, os famulos gritão por socorro &c.-

Quem he chamado, como testemunha perante o competente Juiz, deve dizer simples, e nuamente a verdade sem franjas, e barambazes: nas transacções, no commercio, nas cousas finalmente, em que se exige apura verdade, deve esta apparecer sem nenhum adorno: sim, ou não, e nada mais: porem nos factos, que se referem para comover, ou deleitar, não desliza da verdade e dizerem se as cousas revestidas de accidentes proprios, de circumstancias verosimeis, que não desfigurão, antes melhor atavião, e adornão a mesma verdade, a qual deve ser sempre o alvo, a que atirem todas as nossas palayras. Epaminondas, que era hum idolatra, nem zombando mentia; e não faltão Christãos, que nem seriamente fallão verdade!